

VAI FALAR
POR MIN.
ANUNCIA-ME!

57ª  Semana
Vocacional



AGOSTO
09 a 16

SECRETARIADO
VOCACIONAL
REDENTORISTA

Viva o chamado de Deus

Apresentação

No mês de agosto, a Igreja nos convida a refletir e meditar sobre as vocações. Uma tradição que tem origem em 1981, quando a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em sua 19ª Assembleia Geral, instituiu o Mês Vocacional. Em comunhão com toda a Igreja, vamos vivenciar, de **09 a 16 de agosto, a 57ª Semana Vocacional no Santuário Nacional de Aparecida**, com o tema ***“Vai falar por mim, anuncia-me!”***.

Este é um tempo especial para os **Missionários Redentoristas**, que organizam a Semana Vocacional há tantos anos com o objetivo de dialogar com as pessoas sobre o chamado que Deus faz a cada um de nós e, sobretudo, rezar pelas vocações da Igreja.

A vocação não começa quando a pessoa “descobre” seu caminho. Ela começa no coração de Deus. Todos nós somos chamados por Deus, primeiro somos chamados à vida. E Ele acompanha nossos passos. Mas todos os dias somos chamados também a uma missão específica, que nos dá um verdadeiro sentido de vida, como o matrimônio, a vida religiosa e sacerdotal e a vida laical.

Em 2026, nossa inspiração é o **Profeta Jeremias**. Ele não era o mais forte, nem o mais preparado. Mas foi escolhido por Deus para anunciar, corrigir, consolar e sofrer pelo povo. A **vocação do Profeta Jeremias** (Jr 1, 4-10) deveria ser nosso modelo de vida missionária na Igreja.

Natural de Anatot, uma aldeia nos arredores de Jerusalém, onde sua família possuía propriedades, Jeremias foi chamado ainda jovem, como ele mesmo afirma no versículo 6. Como homem, sempre foi temeroso e se achava aquém dos planos de Deus para sua vida. Mas é aí que vemos toda a beleza de Jeremias como profeta. Por conhecer a sua história e a história de seu povo, trazia consigo muitas dificuldades, mas Deus não escolhe os perfeitos ou os prontos, mas sim aqueles que estão dispostos a assumir a tarefa que Ele lhes envia.

A vocação de Jeremias nos dá a certeza de que Deus conhece cada detalhe da nossa história — nossas fragilidades, medos, dons e limites — e, ainda assim, nos chama. E nós, estamos preparados para dar a Ele uma resposta de amor? Jeremias não anuncia ideias próprias, mas a Palavra de Deus. Isto é o que nos sugere também o tema desta 57ª Semana Vocacional: ***“Vai falar por mim, anuncia-me!”***. Todo cristão

participa da missão de Jesus Cristo, que é a Palavra Encarnada. O sacerdote, o religioso, o catequista, a família, o leigo engajado — todos são chamados a anunciar o Evangelho de Jesus Cristo.

A Semana Vocacional se configura, portanto, como um tempo oportuno para refletir sobre o chamado de Deus e para rezar pelas diversas vocações, sobretudo presbiterais e religiosas, pois a messe é grande e poucos são os operários.

O Santuário Nacional acolhe a Semana Vocacional há muitos anos, e outros parceiros somam forças conosco nessa nobre causa, como a TV Aparecida, o A12 e a Editora Santuário. Juntos, queremos pedir ao Senhor que envie mais homens e mulheres dispostos a gastar a vida pelo Reino.

Queremos que a Semana Vocacional seja vivida em muitas paróquias, santuários, comunidades e grupos pelo Brasil. Por isso, o Secretariado Vocacional Redentorista preparou este subsídio próprio para a 57ª Semana Vocacional, contendo uma série de meditações inspiradas nas temáticas propostas para os oito dias de evento. Ao longo de toda a semana, são oferecidas reflexões baseadas no chamado de Deus ao profeta Jeremias, o fio condutor desta jornada, que vai guiar os pensamentos e as atividades em prol do discernimento e do amadurecimento vocacional daqueles que se dispuserem a rezar conosco.

Que esta semana seja um tempo fecundo de escuta, discernimento e coragem para responder com generosidade ao Senhor que nos chama.

Aproveite este material elaborado com carinho e prepare o seu coração para celebrar a 57ª Semana Vocacional.



Viva o chamado de Deus.



Oração Vocacional

Jesus, Mestre Divino, que chamastes os apóstolos para vos seguirem, continuai a passar pelos nossos caminhos, pelas nossas famílias, pelas nossas escolas, e continuai a repetir o convite a muitos de nossos jovens.

Dai coragem às pessoas convidadas, dai forças para que vos sejam fiéis como apóstolos leigos, como diáconos, como padres e bispos, como religiosos e religiosas, como missionários e missionárias, para o bem do povo de Deus e de toda a humanidade. Amém!

(São Paulo VI)



"EU CONHEÇO
VOCÊ DESDE O
SEIO MATERNO"
(Jr 1, 5)

Domingo
9 de Agosto



1º DIA - 09 AGO. DOMINGO

EU CONHEÇO VOCÊ DESDE O SEIO MATERNO

(Jr 1,5)

A vocação, à luz da Sagrada Escritura e da tradição teológica da Igreja, é um mistério profundamente enraizado no coração de Deus. Não se trata simplesmente de uma escolha humana ou de um projeto pessoal construído ao longo da vida, mas de um chamado divino que precede a própria existência. Chamado este que nasce de sua iniciativa amorosa e cheia da graça de Deus.

O testemunho do profeta Jeremias revela essa verdade com profundidade singular: *“Antes de te formar no seio materno, eu te conheci”* (Jr 1,5). Esta Palavra manifesta que a vocação nasce na eternidade do amor divino. A existência humana não é fruto do acaso, mas expressão de um desígnio providente, no qual cada pessoa é pensada, amada e chamada por Deus para uma missão única. Assim nos exortou São João Paulo II, afirmando que *“toda vocação cristã encontra seu fundamento na eleição eterna de Deus”* (Pastores Dabo Vobis, n. 34). Tal perspectiva confirma que o chamado vocacional é iniciativa divina e não mera construção subjetiva.

No horizonte bíblico, ser chamado significa entrar numa relação pessoal com Deus, que conhece integralmente a criatura. O verbo “conhecer”, nas Escrituras, ultrapassa a ideia de simples informação intelectual; refere-se a uma relação íntima, amorosa e eletiva. Deus conhece Jeremias em sua totalidade — suas forças, fragilidades, medos e limites — e, mesmo assim, o escolhe. Isso revela uma dimensão

essencial da vocação cristã: ela não depende, em primeiro lugar, dos méritos ou capacidades humanas, mas da iniciativa gratuita de Deus. Antes de qualquer resposta humana, existe sempre a precedência da graça.

Tal como afirma Santo Agostinho: *“Não fostes vós que me escolhestes, mas Eu vos escolhi; eis a graça, eis o fundamento”* (In Ioannis Evangelium Tractatus, 86,1). São Tomás de Aquino também ensina que *“a graça não destrói a natureza, mas a aperfeiçoa”* (Summa Theologiae, I, q.1, a.8 ad 2), indicando que Deus chama a pessoa concreta, com sua história real, e nela opera sua obra santificadora. Entretanto, diante da grandeza do chamado, emerge a fragilidade humana. Nosso querido Papa Bento XVI observou que *“quem entra na vontade de Deus não perde nada, mas encontra a plenitude da verdade sobre si mesmo”* (Homilia, 24 de abril de 2005). O medo vocacional, portanto, não é sinal de ausência de chamado, mas espaço onde a confiança pode amadurecer.

Nosso saudoso Papa Francisco reforçou essa verdade ao afirmar: *“Toda vocação nasce daquele olhar de amor com que o Senhor veio ao nosso encontro”* (Mensagem para o 57º Dia Mundial de Oração pelas Vocações, 2020). Assim, discernir a vocação é aprender a escutar profundamente a voz de Deus e confiar em sua fidelidade mais do que nas próprias forças.

Nessa esteira do chamado desde o nosso seio materno, à luz do profeta Jeremias, vem ser iluminada pelo Papa Leão XIV: *“A vocação, na verdade, não é uma meta estática, mas um processo dinâmico de amadurecimento, favorecido pela intimidade com o Senhor: estar com Jesus, deixar o Espírito Santo agir nos corações e nas situações da vida e reter tudo à luz do dom recebido significa crescer na vocação [...] A vocação, portanto, não é uma posse imediata, algo “dado” de uma vez por todas: é antes um caminho que se desenvolve de forma análoga à vida humana, em que o dom recebido, além de ser guardado, deve alimentar-se de uma relação cotidiana com Deus para poder*

1º DIA - 09 AGO.

DOMINGO

crescer e dar fruto. “Isto tem um grande valor, porque coloca toda a nossa vida diante de Deus que nos ama, permitindo-nos compreender que nada é fruto dum caos sem sentido, mas, pelo contrário, tudo pode ser inserido num caminho de resposta ao Senhor, que tem um projeto estupendo para nós” (Mensagem para o 63º Dia Mundial de Oração pelas Vocações, 2026). Afinal, o Senhor Deus de amor que nos chamou nos conhece desde o seio materno.

Ir. Maria Rita da Silva
Irmãs Mensageiras do Amor Divino

EU CONHEÇO VOCÊ DESDE O SEIO MATERNO

(Jr 1,5)

PARA REFLETIR

- 1. Como percebo, à luz de Jeremias (1,5), que minha vida não é fruto do acaso, mas parte de um desígnio amoroso de Deus?**
- 2. Quais medos, inseguranças ou sentimentos de incapacidade mais dificultam minha resposta ao chamado de Deus?**
- 3. De que maneira posso cultivar uma escuta mais profunda da voz de Deus para viver minha vocação com maior fidelidade, entrega e coragem missionária?**

1º DIA - 09 AGO.
DOMINGO

"EU TE CONSAGREI,
VOCE É ESCOLHIDO"
(Jr 1, 5)

Segunda-feira
10 de Agosto

2º DIA - 10 AGO. SEGUNDA

EU TE CONSAGREI, VOCÊ É ESCOLHIDO (Jr 1,5)

O tema da vocação perpassa a compreensão do ser humano segundo as Escrituras. Desde suas primeiras páginas, a Bíblia expressa claramente que o ser humano foi criado com uma destinação, como parceiro de Deus, capaz de entrar em relação com o seu Criador (cf. Gn 1,26). Mais tarde, essa concepção se amplia e se aprofunda através da ideia de uma eleição ou vocação. Ao ser humano, Deus dirige um apelo, confiando-lhe uma missão específica. Vemos essa estrutura presente em diversos relatos, seja associada a indivíduos específicos ou de modo coletivo, como na história dos patriarcas, com Moisés, os juízes, os profetas, os reis de Israel e o próprio povo de Israel. Também no Novo Testamento encontramos a mesma noção, como no chamamento dos doze por parte de Jesus (cf. Mc 3,13-19), ou na experiência do apóstolo Paulo (cf. At 9,1-22; Gl 1,11-16). Esses relatos elucidam que a iniciativa da escolha é sempre de Deus, fruto de sua benevolência e segundo os critérios que só Ele conhece. Por outro lado, do ser humano se espera a abertura, a fim de que o eleito engaje sua liberdade na consecução do chamado.

Essa estrutura está presente, por exemplo, no chamamento do profeta Jeremias, que estamos meditando nesta 57ª Semana Vocacional. Em sua experiência vocacional, Jeremias foi chamado a encarnar a Palavra, tornando-se seu porta-voz, num contexto particularmente difícil na história do povo de Israel. Nesta experiência sobressaem dois momentos que

estão intimamente relacionados, a escolha e a consagração. O profeta relata aquilo que é fruto de sua própria experiência da Palavra de Deus: *“Antes que te formasse no seio de sua mãe, eu te conheci, antes de saíres do ventre, eu te consagrei e te fiz profeta das nações”* (Jr 1,4-5). Desse modo, fica evidente que toda vocação surge de uma experiência concreta de fé, e não como mera ideia ou empreendimento humano desprovido de realidade.

De acordo com a perspectiva bíblica, há uma precedência da escolha sobre a existência, assim, todo chamado a uma missão específica só se torna possível porque há uma escolha fundamental. A eleição não se dá exclusivamente em função da missão que o profeta irá assumir, como se fosse algo meramente instrumental, pois *“o Deus da vida tem para cada vivente um plano de amor, que, no caso da criatura humana, passa por um chamado e por uma livre resposta de aceitação ou de rejeição”* (Bruno Forte). Sendo assim, pode-se dizer que na criação de cada um de nós, se atualiza a ação criadora de Deus ao criar o primeiro ser humano, segundo sua imagem e semelhança. Essa escolha é sempre um dom que nos antecede, fruto do pensamento e do amor de Deus por nós, e devemos viver para corresponder a essa escolha, pois só assim alcançaremos nossa realização essencial.

Porque nossa vida pertence a Deus, somos íntimos d’Ele, chamados a viver para Ele, há também uma eleição específica, pois Deus imaginou algo especial para cada um de nós, e cada qual atualizará na particularidade de sua existência o chamado divino. Esta escolha não deve ser entendida como algo pré-fixado, predeterminado, ao qual devamos nos conformar passivamente, mas implica nossa aceitação livre. Todo dom supõe uma tarefa, ou seja, o engajamento e a atualização do dom em nossa vida. Tanto é assim que os relatos sempre apresentam, junto à percepção do chamado, também os traços da liberdade, da dúvida, do medo, da objeção, do pedido de explicação por parte daquele que é interpelado.

2º DIA - 10 AGO. SEGUNDA

Também o profeta Jeremias apresenta objeções: *“Ah! Senhor Deus, eu não sei falar, sou apenas um menino.”* Essa objeção de Jeremias e de tantos outros evidencia que esta escolha não é uma imposição ou condicionada aos possíveis atributos ou qualidades excepcionais que tenhamos. Os relatos sempre frisam a grandiosidade do chamado, o desafio da missão e o sentimento de pequenez ou inadequação do escolhido. A eleição ou escolha é, portanto, um ato imerecido, obra do próprio Deus, que se aceita com liberdade e generosidade por parte do parceiro humano, será um caminho de sentido e autorrealização. Em cada escolha há sempre um dom (*“O Senhor estendeu a mão, tocou-me a boca e disse-me...”*) e uma promessa (*“Não tenhas medo deles, pois estou contigo para te livrar”*), que capacitam e encorajam aquele que foi chamado.

Uma vez aceito o desafio do chamado, há uma consagração em vista da realização da missão. O termo “consagração”, retirado do contexto cultural religioso, supõe a noção de separação ou purificação, isto é, Deus escolhe e separa algo ou alguém para que estejam sob o âmbito de sua santidade e, assim, sejam sinais de sua presença no mundo. Como em outros relatos sobre a vocação profética, logo após a objeção apresentada por Jeremias, o profeta experimenta uma espécie de teofania:

“O Senhor estendeu a mão, tocou-me a boca e disse-me: ‘Eu ponho as palavras na tua boca. Vê: hoje eu te constituo sobre nações e reinos, para arrancar e para derrubar, para devastar e para destruir, para edificar e para plantar’” (Jr 1,9-10).

Essa experiência vivida por Jeremias o consagra e o capacita para o serviço profético,

doravante será a palavra viva de Deus. A consagração evidencia que a vocação supõe um caminho de dedicação a Deus, que cresce e se aprofunda à medida que nos abrimos à graça santificadora. De igual modo, convida a deixar-se transformar e conduzir por Deus, porque Ele sabe operar com instrumentos limitados e insuficientes, fazendo-os sempre mais aptos e capazes. Embora “separado”, isto é, posto a serviço do Senhor, isso não alça o eleito a uma posição superior, como se fosse melhor ou mais importante que os demais, pois esta consagração é sempre para o serviço do povo, nunca para o benefício próprio.

Na vida do profeta Jeremias, encontramos dois momentos comuns a toda história vocacional: a escolha e a consagração. Assim, em nosso próprio chamado, nas circunstâncias próprias da nossa vida, somos convidados a experimentar o dom dessa escolha e a força da consagração, que nos capacita para toda boa obra.

Pe. Rodrigo Costa
Missionário Redentorista

EU TE CONSAGREI, VOCÊ É ESCOLHIDO

(Jr 1,5)

PARA REFLETIR

- 1. Em que situações sinto-me chamado por Deus e escolhido pelo seu amor?**
- 2. Como vejo o chamado de Deus, como um “dom” ou uma imposição?**
- 3. Confio na condução do Senhor em minha vocação? Lanço-me como instrumento em suas mãos ou tenho demasiadas reservas e objeções, que obstaculizam a graça do Senhor em minha vida?**

2º DIA - 10 AGO.
SEGUNDA

"VAI ÀQUELES QUE
EU LHE ENVIAR"
(Jr 1, 7)

Terça-feira
11 de Agosto

3º DIA - 11 AGO.

TERÇA

VAI ÀQUELES QUE EU
LHE ENVIAR

(Jr 1,7)

A vocação do profeta Jeremias nos ajuda a compreender uma verdade profunda da vida cristã: quem encontra o Senhor, em verdade, não permanece no mesmo lugar. Está sempre em movimento. O encontro com Deus nos coloca a caminho, sempre nos conduz à missão. Na narrativa do profeta Jeremias, o chamado acontece num diálogo íntimo com Deus, mas não termina ali. A escuta da palavra imediatamente se transforma no envio missionário. Deus chama Jeremias para uma missão concreta: ir ao encontro do povo e anunciar aquilo que o Senhor lhe confiar. Quer dizer, o profeta Jeremias se coloca num estado de confiança e entrega, a partir da experiência que fez com Deus.

O convite de Deus é claro: *“Vai àqueles que eu te enviar e anuncia tudo o que eu te mandar (cf. Jr 1, 7).”* Essa palavra revela que a vocação não nasce de um projeto pessoal, antes nasce da iniciativa do próprio Deus. É ele quem chama, é ele quem envia e é ele quem conduz (pelo caminho). A missão, nesse sentido, não é fruto de um desejo individual e egoísta, a missão é resposta à voz que ressoa no coração daquele que é chamado.

Diante do chamado, do convite de Deus, Jeremias reage de uma forma humana. Ele olha para si mesmo e, olhando para si mesmo, percebe suas limitações. Jeremias sente-se jovem, incapaz e despreparado para realizar aquilo para que foi chamado. Em vez de se considerar digno da missão, ele apresenta a

Deus as suas fragilidades. A reação de Jeremias não é de arrogância, ao contrário, é de um homem temente diante da grandeza da sua tarefa e, mais ainda, é uma reação própria de quem é humilde.

Essa atitude de Jeremias nos aproxima dele. Quantas vezes também nós nos sentimos assim diante do chamado de Deus para uma missão? Ao percebermos que somos chamados a testemunhar a fé, muitas vezes nós pensamos que estamos despreparados. Sentimo-nos pequenos diante das exigências radicais do Evangelho.

Tememos não saber falar, não ter palavras suficientes e adequadas ou não sermos compreendidos pelos nossos interlocutores.

O medo se torna um obstáculo para a missão à qual fomos enviados. Temos medo de errar, medo da rejeição, medo de não sermos correspondidos em nossas expectativas, no entanto, Deus quem chama, assim como em Jeremias, não responde às objeções discutindo as limitações apresentadas. Deus simplesmente reafirma o chamado missionário concreto e nos oferece aquilo que é mais importante diante desta grande tarefa: sua presença.

Desse modo, Deus realiza sua promessa: «não tenhas medo... Eu estou contigo.» A palavra proferida àquele que é chamado muda completamente a perspectiva da sua vocação e missão. O envio missionário, ou seja, a missão que se é apresentada, não depende apenas das capacidades humanas, mas da presença fiel de Deus que caminha, acompanha e conduz aqueles que ele envia. O verdadeiro missionário não confia apenas em si mesmo, antes, confia na força da graça que o sustenta.

Tal dinâmica percorre toda a nossa história. Deus escolhe, chama e envia pessoas concretas para realizar o seu projeto de amor no mundo. Por exemplo, os Patriarcas: Abraão foi chamado a deixar a sua terra; Moisés foi enviado para libertar o povo de Israel; os profetas foram

3º DIA - 11 AGO.

TERÇA

mundo e para aqueles que encontrarmos pelo caminho. E mesmo em meio às dificuldades, podemos repetir com confiança: se Deus me envia, ele também me acompanha.

Fr. Jônata Schneider
Missionário Redentorista

enviados para recordar a fidelidade de Deus para com seu povo; tempos depois, Jesus, o Cristo, enviará os seus discípulos para anunciar o Reino de Deus. Em todos estes casos, vemos que o chamado nunca se limita a uma experiência individualista. Aqueles que escutam a voz de Deus são enviados aos irmãos e irmãs. A fé sempre abre as possibilidades de encontro com o próximo, sobretudo, aqueles que mais precisam de escuta, de acolhida e de uma presença amiga.

Nós, que somos vocacionados pelo nosso batismo, participamos desta mesma dinâmica. Somos inseridos na missão de Cristo e da Igreja. Cada um de nós é chamado a ser testemunha do Evangelho, ou seja, da Palavra de Deus, onde estiver, em nosso contexto e cotidiano: no ambiente familiar, no trabalho, na comunidade e nos demais ambientes; tornando-se presença de Deus nos espaços onde ele continua a enviar seus mensageiros.

O envio que Deus realiza não pressupõe que o seu mensageiro esteja pronto. Ele não escolhe apenas os fortes ou preparados. Deus chama pessoas com fragilidades e limites, mas espera que estejam dispostas para confiar em sua Palavra. Quando o Vocacionado, abre o coração ao Senhor, o próprio Senhor o capacita para aquilo que o pede e envia. Assim, a vocação cristã se torna um caminho de confiança e de entrega.

Como o profeta Jeremias, somos chamados a superar o medo diante da missão à qual fomos enviados e confiar que Deus caminha conosco. Quando acolhemos o envio do Senhor, nossa vida se transforma em sinal de sua presença no

VAI ÀQUELES QUE EU LHE ENVIAR

(Jr 1,7)

PARA REFLETIR

- 1. Quais são os medos e inseguranças que, muitas vezes, me impedem de responder com generosidade ao chamado e envio de Deus?**
- 2. Em quais situações concretas da minha vida percebo que Deus me envia a testemunhar o Evangelho do seu Reino de justiça, paz e amor?**
- 3. Como posso fortalecer a minha confiança em Deus para viver e seguir com mais coragem a minha vocação cristã-missionária?**

3º DIA - 11 AGO.
TERÇA

"ANUNCIA COM
CORAGEM O QUE
EU TE ORDENAR"
(Jr 1, 7)

**Quarta-feira
12 de Agosto**



4º DIA - 12 AGO.

QUARTA

ANUNCIA COM CORAGEM O QUE EU TE ORDENAR

(Jr 1,7)

Vocação e profecia são duas dimensões inseparáveis na vida de Jeremias. A escuta do chamado divino exige dele uma espiritualidade profunda para olhar a realidade com esperança, a fim de perceber que Deus se revela nos meandros complexos da história pessoal e social. Ao afinar seus ouvidos e coração com o chamado de Deus, Jeremias vai descobrindo o significado e as implicações da missão profética em sua vida e na vida de seu povo.

Ao acolher o chamado divino, Jeremias logo percebe que ele não é um “carteiro do céu”, um intermediário indiferente entre Deus e a realidade sofrida do povo. A missão profética vai muito além. O profeta se dá conta de que sua missão exige reconhecer-se amado por Deus antes mesmo de ter sido gerado no seio materno. Em seguida, exige-se reconhecer que as inseguranças e medos não são obstáculos quando se confia na força divina. Por fim, o passo decisivo: Deus não confia a ele uma mensagem, mas será Palavra em seus lábios, força de transformação em seu testemunho, esperança viva em seu sim humilde e perseverante.

“Anuncia com coragem o que eu te ordenar” (Jr 1,7). Essa ordem divina exige de Jeremias uma atitude fundamental de escuta ao Deus que fala em seu coração. E fala porque está presente. Deus não vem uma vez, entrega o “envelope” e confia que seu “carteiro” o entregará ao correspondente. Não, o Senhor quer um profeta em sintonia profunda com sua Palavra viva e dinâmica.

Analisando o versículo 7, percebemos que o verbo anunciar, no imperativo, é sinônimo de testemunhar. E aqui está o ponto central da missão profética! Não tem como o profeta exercer seu ministério se não se deixa envolver profundamente por Aquele que o interpela vocacionalmente. Ao reconhecer-se conhecido e amado por Deus e consagrado como profeta antes mesmo de ser formado no seio materno, Jeremias se vê envolvido num plano de salvação que supera seu entendimento. Ele se dá conta de que sua missão não tem prazo de validade, mas se coloca na dimensão da eternidade, da transcendência.

O v. 7 não apenas expressa a ordem de Deus “Anuncia”, mas traz um complemento: “com coragem”. Deus conhece o coração de Jeremias e sabe de suas inseguranças e medos. Deus sabe que a missão que está confiando a seu servo é difícil. Por isso, o “com coragem” não significa que Deus vá tirar esses sentimentos tão próprios da fragilidade humana para que seu profeta esteja apto a cumprir sua missão. Pelo contrário, Deus é coragem no coração de Jeremias. Deus, antes de ser uma voz que instiga, é uma presença que encoraja, acalenta, conforta e anima. A expressão “com coragem”, antes de ser uma exortação, é um dom de Deus que acompanhará Jeremias em cada momento de sua missão.

Além da ordem “anuncia”, acompanhada pelo dom da “coragem”, temos um elemento enigmático: “o que eu te ordenar”. Se o testemunho é o ponto central da missão profética, conforme refletimos pouco antes, aqui está um complemento fundamental: Deus não diz, logo de saída, o que o profeta deverá anunciar, ou ainda, o que será ordenado que ele faça. O sim do profeta exige, além da coragem, o dom da confiança n’Aquele que o envia. Ele não anunciará com seu testemunho uma mensagem do alto, mas o próprio Deus que vem para resgatar e salvar seu povo.

4º DIA - 12 AGO.

QUARTA

O tema desta 57ª Semana Vocacional resume poeticamente o árduo discernimento vocacional que Jeremias precisou fazer ao início de sua missão profética: “*Vai falar por mim, anuncia-me!*”. Mais que evidenciar esse grande personagem bíblico, esses dias de reflexão querem nos recordar o dom da vocação profética que recebemos no Batismo.

Pe. Anísio Tavares
Missionário Redentorista

ANUNCIA COM CORAGEM O QUE EU TE ORDENAR

(Jr 1,7)

PARA REFLETIR

1. Sinto-me envolvido por um Deus que me ama e que me envia a testemunhá-Lo?

2. Como lido com meus medos e inseguranças diante dos desafios pessoais, familiares e sociais à luz da fé? Compreendo que a coragem e a confiança são dons da presença de Deus em minha vida?

3. Jeremias foi enviado por Deus como profeta em um tempo e contexto histórico determinado. Quais são as realidades de sofrimento às quais hoje Deus me envia como testemunho de sua presença no meio do povo?

4º DIA - 12 AGO.
QUARTA

"NÃO TEMAS:
ESTOU CONTIGO"
(Jr 1, 8)

Quinta-feira
13 de Agosto

5º DIA - 13 AGO.

QUINTA

NÃO TEMAS: ESTOU CONTIGO

(Jr 1,8)

A vida humana só encontra seu verdadeiro propósito se está vinculada ao amor. Nascemos do amor de Deus, vivemos para amar. Alguém que ama verdadeiramente é capaz de suportar toda a adversidade, todo sofrimento, porque encontra no amor uma fonte de energia que a faz renovar seus propósitos, seguir e continuar a cuidar, a defender, a caminhar, a não desistir por mais tenebroso que seja o caminho. Amar sempre é uma decisão iluminada, porque traz sentido às escolhas e persistência no caminho.

Deus ama, Ele é amor, conforme fala São João. Deus é amor verdadeiro, que se faz comunicativo. Deus chama, e a cada um Deus olha com seu olhar de amor. Se podemos ter uma certeza, é que Deus chama porque nos ama. Porém, da nossa parte, temos consciência do amor de Deus? Compreendemos sempre de imediato o que Ele quer de nós? Sabemos qual rumo seguir?

Pode ser que a resposta para tais questionamentos seja negativa, na maioria das vezes. Se olharmos a vida dos antigos profetas, ou dos apóstolos e dos primeiros discípulos de Jesus, perceberemos claramente o medo no coração de cada um, apesar de terem provado com intimidade o amor de Deus anteriormente em suas vidas. De fato, a vida humana por si só traz as marcas da inconstância, da dúvida, dos passos errantes, do grande medo de falhar. Sempre colocamos nosso próprio eu à frente dos planos de Deus. Podemos até criar nossas ilusões, alimentá-las de nossas comodidades e passar pela vida, como se tudo girasse ao nosso próprio redor.

Retirar o egoísmo do coração é um grande passo vocacional. É ter abertura para percebermos que não somos os únicos na grande messe, mas que somos capazes de complementar nossa existência com muitos outros, porque sempre precisaremos uns dos outros, seja na união, seja nos desafios, seja na comunhão com Deus. Não temos condições de fazer muito se não temos nenhum auxílio. Sim, de fato, somos seres

limitados e frágeis: precisamos de compreensão, de cuidado, de cultivar relações de amizade e de amor.

O Profeta Jeremias provou as dúvidas, as inseguranças e os medos inerentes à nossa condição humana. Pensou e planejou desistir daquilo que Deus havia proposto. Mas a vida de Jeremias foi de grande importância para todo o povo. Em seu humilde anúncio, gerações foram iluminadas por Deus.

Deus quer contar conosco, mesmo que Ele não tenha necessidade de nós para agir, Ele espera por nós, e a fé consiste em saber que Deus irá nos receber sempre, apesar das dificuldades e dos enganos, apesar dos medos e das dúvidas. Talvez tenha sido essa a esperança oculta da vida de Jeremias: mesmo que tudo aconteça errado, mesmo que venha o fracasso, Deus estará conosco.

Na vida deste profeta em especial, Deus dirá: "Não temas, estou contigo". (Jr. 1,8). É no princípio de nossa missão que Deus proclama sua constante presença ao nosso lado, manifestando, em cada passo da grande jornada, seu amor de Pai, e realizando, por meio de nós, seus projetos de amor para o nosso bem e para o bem de muitos irmãos e irmãs.

Saber que Deus quer nosso bem e ver essa verdade provada por Ele em tudo o que nos acontece é uma forte motivação para vivermos a confiança em seu amor e caminhar sempre com seus projetos.

5º DIA - 13 AGO.

QUINTA

Temos outros inúmeros exemplos de pessoas que passaram por algo parecido com o que aconteceu ao Profeta Jeremias. Vendo-se limitado, Jeremias pôs-se em dúvida... São Pedro Apóstolo não sabia para onde fugir, duvidou também se deveria continuar na missão de Cristo, ou se tudo acabaria na Cruz. Pedro negou... Arrependido, voltou para sua missão. O Venerável Pe. Vítor Coelho de Almeida, Missionário Redentorista, conhecido por suas pregações especialmente a partir de Aparecida, também duvidou no princípio, imaginando que não tinha vocação para ser padre, abandonando até os estudos para sair do seminário. Mais tarde, Pe. Vítor Coelho reconheceu-se como filho da Misericórdia de Deus, que não o abandonou.

Diante de tantos exemplos, somos convidados por Deus a mergulhar em nossa própria consciência. Que ali, no espaço mais sagrado de nossa existência, possamos reconhecer seu amor grandioso por nós, para que, a partir deste fundamental amor, construamos nossa história de seguimento e caridade; e estejamos dispostos a viver por Deus. Sejam finalmente o instrumento da paz, conforme rezou São Francisco de Assis, a modificar o mundo, embora sejamos humanos e limitados, mas filhos do amor divino.

Portanto, despertemo-nos quanto antes, afastemos o medo do nosso coração e confiemos no amor de Deus!

Ir. Ian Lucas Lopes
Missionário Redentorista

NÃO TEMAS: ESTOU CONTIGO

(Jr 1,8)

PARA REFLETIR

- 1. Quais medos tenho provado quando o assunto é a vocação? Que questionamentos esses medos me despertam?**
- 2. Quais meios e formas tenho encontrado no decorrer do caminho para conhecer meus medos? O que tem me ajudado nesse caminho de superação?**
- 3. O que tenho feito para que minha vida, em seu sentido vocacional, esteja integrada à vida comunitária?**

5º DIA - 13 AGO.
QUINTA

"PONHO EM TUA
BOCA MINHAS
PALAVRAS"
(Jr 1, 9)

Sexta-feira
14 de Agosto

6º DIA - 14 AGO.
SEXTA

PONHO EM TUA BOCA
MINHAS PALAVRAS
(Jr 1,9)

Quando meditamos as várias passagens bíblicas que tratam do chamado vocacional, a do profeta Jeremias nos apresenta uma das imagens mais profundas do chamado de Deus: *“Eis que ponho em tua boca as minhas palavras.”* (Jr 1,9). Principalmente porque, diante da fraqueza, da incapacidade e imaturidade que permeavam a mente e o coração do jovem Jeremias, Deus o capacita para uma missão divina, garantindo a ele autoridade e coragem necessárias para transmitir a sua mensagem.

Diante de uma grande missão, é natural que se sinta medo e incapacidade de ter sucesso. Quando essa missão é dada pelo próprio Deus, para falar e agir em seu nome, esses sentimentos são ainda maiores. Jeremias responde ao Senhor que ele é apenas um menino e, portanto, sem condições de executar tal missão, mas Deus o encoraja a compreender que o chamado não depende de sua capacidade humana, o Senhor capacita aqueles que o chamam a agir em seu lugar, revelando o seu mistério de amor.

Quanto mais compreendemos que o sucesso da missão não depende de nossas capacidades e habilidades, mas sim da graça de Deus que nos fortalece mesmo em nossas fraquezas e limitações, conseguiremos vencer o medo e, conseqüentemente, a tentação de dizer não, de não se lançar e isolar-se no seu próprio mundo sem experimentar a força transformadora do chamado. Como Deus é sempre amor e bondade, ele respeita nossa liberdade, não força para que digamos sim simplesmente por dizer, mas que nossa resposta diante de seu chamado seja do coração. Ao permitir que Deus colocasse em sua

boca suas palavras, Jeremias se fortalece como grande profeta de Deus para ir falar ao povo.

Interessante perceber que é sempre Deus que toma a iniciativa do chamado. Ele não considera os méritos ou limitações pessoais. Ele não olha as aparências, mas penetra o coração pelo olhar, por isso, toda vocação nasce da gratuidade do amor de Deus. Não é Jeremias que se oferece, se apresenta, mas Deus mesmo que o chama porque, ao perscrutar seu coração e ver suas condições para ser enviado, o escolhe mesmo não precisando, ele quer sempre contar conosco em sua obra.

Deus não fixa sua atenção nas limitações humanas de quem ele chama, por isso, promete tocar a boca do jovem profeta e colocar nela suas palavras, tal gesto simboliza purificação, consagração e a transferência da autoridade divina para alguém. Ao ser enviado, ele deverá falar as palavras de Deus, semear nos corações sua verdade e seu amor. O profeta não falará por si mesmo, não anunciará suas ideias e pensamentos, de sua boca sairão as palavras eternas do Pai que trará salvação e paz.

Por fim, podemos ter a certeza de que nunca estaremos sozinhos diante do chamado de Deus para a missão que ele nos confia. É ele que sempre nos chama, nos capacita e nos envia a ir e falar em seu nome, anunciando a salvação. Seu amor e sua misericórdia nos revestem e suas palavras, colocadas em nossa boca, nos dão garantia de que o próprio Senhor fala através de nós, mesmo diante de nossas fraquezas e limitações.

Pe. Jorge Sampaio
Missionário Redentorista

PONHO EM TUA BOCA MINHAS PALAVRAS

(Jr 1,9)

PARA REFLETIR

- 1. Quais são os medos e incertezas que me impedem de responder ao chamado de Deus em minha vida?**
- 2. Quando reflito e rezo sobre meu chamado, tenho a certeza que Deus quer contar comigo mesmo diante de meus medos, fraquezas e incapacidades, ou vivo fugindo dele por não me achar digno, por me achar um “menino”?**
- 3. Creio que realmente o Senhor colocará suas palavras em minha boca, encorajando-me a ir falar em seu nome na realidade em que vivo?**

6º DIA - 14 AGO.
SEXTA

"IRÁS PARA ARRANCAR
E DEMOLIR, PARA
EDIFICAR E PLANTAR"
(Jr 1, 10)

Sábado
15 de Agosto

7º DIA - 15 AGO. SÁBADO

**IRÁS PARA ARRANCAR
E DEMOLIR, PARA EDIFICAR
E PLANTAR** (Jr 1,10)

Olhando para as Sagradas Escrituras, encontramos histórias inspiradoras que relatam os encontros de tantos homens e mulheres com Deus. Ele chama, revela uma missão e envia. Ainda hoje continua a falar aos nossos corações, apresentando-se no cotidiano de nossas vidas e chamando-nos pelo nome. Discernir o chamado e acolhê-lo no coração é a atitude esperada pelo Senhor. A disponibilidade interior permite que Ele siga realizando seu projeto no mundo através da nossa colaboração, ainda que sejamos frágeis e limitados. O Senhor, mesmo conhecendo os nossos medos e incertezas, confia-nos uma missão e nos garante que permanecerá ao nosso lado em todo o tempo e até o fim.

O profeta Jeremias, que tem nos inspirado nessa 57ª Semana Vocacional, nasceu no ano de 650 a.C. em Anatote, e sua família era responsável por cuidar de um santuário, inclusive o seu pai era um dos sacerdotes. Desde cedo, o jovem teve proximidade com o sagrado. Sua vocação de profeta nasce da intimidade com o Senhor que o consagrou e já o conhecia ainda no ventre de sua mãe (v.5). Enfrentou muitos desafios num contexto de exploração e opressão, resistência e domínio, mas seguiu confiante Naquele que o chamou, e todos os dias de sua vida foram consumidos por uma única causa: anunciar a verdade de Deus. Recebe do Senhor o mandato de ir para arrancar e demolir, mas também edificar e plantar. Como entender essa realidade?

O profeta é o porta-voz de Deus e leva um anúncio de conversão e vida nova. Muitas vezes

precisa anunciar em realidades insensíveis, resistentes à conversão e dominadas pela lógica do mundo. A Palavra proclamada precisa chegar às profundezas do coração. Não basta repetir frases, slogans e citações bíblicas. É preciso assumir o compromisso de quem deseja criar nos ambientes e nos corações uma condição minimamente acolhedora para que a semente lançada possa um dia germinar. Essa missão exige purificar e renovar os corações e as mentalidades para que o novo aconteça e seja possível o despertar para uma vida na graça de Deus.

Recorda que no Novo Testamento Jesus dizia que não se deve colocar “remendo novo em pano velho”? (Mt 9, 16) ou ainda na mesma parábola “Vinho novo em odres velhos”? (Mt 9,17). E quando Jesus conta a Parábola do semeador que encontrou diversos tipos de solos ao lançar a semente? No caso dos solos, eles não podem ser vistos como um estado imutável. Pensemos em um estágio de transição. O mensageiro de Deus deve arrancar espinhos, retirar pedras, adubar, possibilitando o encontro verdadeiro com Deus. Esses textos nos ajudam a entender essa preparação necessária para que a missão seja eficaz. Palavras de Jesus que explicitam a necessidade da renovação, o abandonar as coisas antigas para acolher o novo. Trabalho exigente e persistente que requer tempo, paciência, compromisso e confiança em Deus. Arrancar o pecado, as ideologias contrárias ao Reino, o egoísmo e a indiferença que fere e mata. Destruir estruturas que excluem, oprimem e sufocam o projeto de Deus.

Algo ainda chama atenção nesse mandato do Senhor ao profeta Jeremias. Sua missão não se encerra no arrancar e destruir, mas precisa também dar a sua vida para edificar e plantar. Podemos perceber que seu apostolado desenvolve-se em um processo crescente. O arrancar é em vista do novo que será plantado e carrega a esperança de aproximar as pessoas de Deus. Já dizia um Missionário Redentorista bem experiente: “Se não irá dedicar tempo para construir, não destrua!”. É preciso ter a consciência desse atributo como um todo. Em tempo de facilidades virtuais, talvez seja

7º DIA - 15 AGO. SÁBADO

fácil arrancar e destruir. Apontar erros, julgar comportamentos, a partir de citações do Catecismo e das Escrituras, acendendo alerta de culpas, mas sem abrir espaço para o que verdadeiramente importa e é o objetivo da profecia: possibilitar que as pessoas abracem um caminho maduro e sadio de conversão, despertando-se para o seguimento autêntico a Cristo e para a vida em comunidade.

A realização vocacional não está no destruir, mas no plantar. É preciso ter muito cuidado para que não sejamos traídos pelo nosso ego no prazer de apenas desfazer, por isso o profeta vivia na escuta atenta da Palavra de Deus, realizando não a sua vontade, mas aquilo que o Senhor desejava. O melhor seria que nada precisasse ser destruído por já nos encontrarmos em uma realidade de fidelidade e abertura à Palavra de Deus. Porém, não é assim que vivemos, e precisamos realizar neste momento da história, com os desafios próprios deste tempo, a nossa missão no mundo.

Todos nós, neste mês vocacional, devemos revisitar o chamado que o Senhor nos fez desde o ventre materno e que, no caminho da vida, fomos tomando consciência e nos permitindo vivê-lo. É preciso responder com amor e compromisso a cada dia o nosso sim, tendo consciência da árdua tarefa, mas ao mesmo tempo fortalecidos e confiantes da presença do Senhor ao nosso lado, para que possamos, inspirados pelo profeta, viver como anunciadores da verdade do Evangelho num mundo de tantas fake news e ilusões.

É preciso sermos homens e mulheres destemidos na denúncia de todo sistema que fere a dignidade humana, alimenta o ciclo de

violência e morte, favorece a injustiça e constrói muros. É preciso semearmos incansavelmente o amor, a esperança, a paz e os valores do Reino que aprendemos na escuta atenta da Palavra de Deus.

Recordemos, ao final dessa reflexão, do trecho da canção inspirada na vocação de Jeremias e cantada em tantas comunidades neste tempo vocacional: *“Tenho que gritar, tenho que arriscar, ai de mim se não faço. Como escapar de ti? Como calar? Se tua voz arde em meu peito.”*

Pe. Marcos da Silva Santos
Missionário Redentorista

IRÁS PARA ARRANCAR E DEMOLIR, PARA EDIFICAR E PLANTAR

(Jr 1,10)

PARA REFLETIR

- 1. Você consegue perceber, em nosso tempo, o quanto é atual para nossa comunidade de fé esse mandato do Senhor a Jeremias de destruir, arrancar, plantar e edificar?**
- 2. Como vivenciar esse profetismo nos diversos ambientes em que estamos inseridos, inclusive no virtual?**
- 3. Consegue identificar em sua vida de comunidade e na missão que você exerce a partir de sua vocação memórias de ter aplicado esses passos?**

7º DIA - 15 AGO.
SÁBADO

"LEVANTA-TE E VAI
DIZER O QUE
TE ORDENAR"
(Jr 1, 17)

Domingo
16 de Agosto

8º DIA - 16 AGO. DOMINGO

LEVANTA-TE E VAI DIZER O QUE EU TE ORDENAR

(Jr 1,17)

A chama da vocação se acende na certeza de que é o Senhor quem toma a iniciativa: Ele convoca, envia, ordena e confia; coloca a palavra nos lábios, define a missão e acompanha o enviado. Mas a iniciativa divina sempre se depara com o medo e a liberdade do coração humano. Jeremias, mesmo diante de sua fragilidade, disse “sim”. Sua missão nasceu da ordem divina: “*Levanta-te e vai dizer o que eu te ordenar.*” E o Senhor se comprometeu a acompanhá-lo. Essa dinâmica vocacional se repetiu na vida de muitos personagens bíblicos, e todos se tornaram testemunhas porque acolheram o chamado do Senhor.

Deus continua chamando! O desafio é não permanecer prostrado, mas levantar-se e assumir o chamado com coragem e disponibilidade. Levantar-se significa colocar-se diante de Deus e da vida com coração novo e disponível para servir; é assumir a fé de forma autêntica e comprometida.

O mundo atual precisa de jovens que não tenham medo de se colocar de pé. Como Jeremias, você é convidado a responder sim e dizer o que o Senhor lhe ordenar. Tal atitude é expressão de confiança mútua: quem se coloca de pé diante de Deus descobre que nunca estará só. Portanto, não temas! Levante-se, porque o Senhor continua a dizer: “*Eu estou contigo.*”

Saiba que viver uma aventura vocacional sem temer não é tarefa fácil. A vocação é dom que precisa ser cultivado em circunstâncias favoráveis. Nunca é fechamento em si mesmo, mas abertura ao serviço, abertura à missão

confiada. “Levanta-te! Ele te chama”: palavras que soam bem aos ouvidos de qualquer pessoa, especialmente daquelas que estão prostradas à beira do caminho.

É preciso estar disposto a abandonar algumas coisas. É a generosidade que permite ao vocacionado assumir uma atitude de discípulo, seguindo o Senhor pelo caminho. E, como Jeremias, anunciar não as próprias palavras, mas “o que o Senhor ordenar”.

Eis que a força da missão de Jeremias está em sua obediência: “*vá dizer o que Eu te ordenar.*”. Não é a habilidade do profeta que dá sentido às suas palavras, mas a autoridade de Deus que o envia. Jeremias é chamado a transmitir sem reservas o dom recebido. Essa fidelidade testemunha que sua verdadeira missão nasce do amor, escuta e da obediência ao Senhor.

**Angelo Farias
Leigo**

LEVANTA-TE E VAI DIZER O QUE EU TE ORDENAR

(Jr 1,17)

PARA REFLETIR

- 1. Em sua história vocacional, há etapas semelhantes ao chamado de Jeremias?**
- 2. Que lições tirar da vida do profeta Jeremias para responder com generosidade ao chamado de Deus em sua vida?**
- 3. Você está disposto a anunciar o que o Senhor lhe ordenar?**

8º DIA - 16 AGO.
DOMINGO



57ª Semana Vocacional

Acompanhe em

 **A12** .com / **semanavocacional**